

PESQUISA E GESTÃO DE ACERVOS: O GRUPO DE ESTUDOS POLÍTICA DE ACERVOS DO MUSEU VICTOR MEIRELLES

Apresentação Oral

O Museu Victor Meirelles/IBRAM/MinC (Florianópolis, SC) trabalha, desde o ano de 2009¹, na elaboração de sua Política de Acervos. O documento estabelecerá as diretrizes gerais para a conceituação e o gerenciamento de seus acervos por meio da definição de processos e procedimentos técnicos concernentes à aquisição, à documentação e ao descarte das coleções.

Como estratégia de incentivo à pesquisa e almejando a discussão e a construção descentralizadas, o Museu Victor Meirelles (MVM) instituiu um grupo de estudos sobre o tema em novembro de 2011 com o objetivo de levantar fontes de estudos na área bem como trocar experiências quanto à gestão de acervos em museus.

Inicialmente foi criado um grupo de discussões *online* para o qual profissionais de outros museus e estudantes da área foram convidados. O Grupo de Estudos Política de Acervos está aberto a toda comunidade interessada e mantém, visando a divulgação e participação ampliadas, um *blog* (<http://politicadeacervos.wordpress.com>) e uma página no *Facebook* (<http://www.facebook.com/#!/groups/195510243869349/>). Atualmente, são cerca de trinta participantes em diversas estados do País, como Santa Catarina, Rio de Janeiro, Bahia, Brasília, Pernambuco e Rio Grande do Sul e também de outros países, como Argentina e Portugal.

Após treze encontros presenciais – realizados em sua maioria nas dependências do MVM, compreendendo a leitura de mais de trinta textos e exibição de dois filmes sobre colecionismo e gestão de coleções – foi possível esboçar algumas linhas de investigação e desenhar um quadro referencial básico para a elaboração de políticas de acervos pelos museus. São três os eixos que se destacam neste contexto:

O primeiro diz respeito ao percurso histórico que direciona o crescente número de políticas de acervos já elaboradas ou em processo de elaboração pelos museus. Neste ponto, cabe ressaltar a Convenção da UNESCO de 1970 sobre “*medidas a adotar para proibir e impedir a importação, a exportação e a transferência ilícitas da propriedade de bens culturais*”. Trata-se de uma referência encontrada em quase todos os textos da área, reconhecida como principal influência para que os museus repensem suas ações e modifiquem atitudes e comportamentos quanto à segurança e ao comércio ilícito de bens culturais assim como estabeleçam princípios éticos de aquisição e gestão de bens culturais (O’KEEFE, 1998).

Outrossim, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) publicou, também em 1970, o documento “*Ética de Aquisições*” e em 1986 seu Código de Ética (versão atual de 2004) onde constam diretrizes de aquisição e descarte de acervos: “*Em cada museu, a autoridade de tutela deve adotar e tornar público um documento relativo à política de aquisição, proteção e utilização de acervos*”. Somam-se a este esforço as publicações da revista *Museum*, as diretrizes do *International Committee for Documentation* (CIDOC) e o trabalho mais recente do *International Committee for Collecting* (COMCOL), os estudos teóricos desenvolvidos no âmbito do *International Committee for Museology* (ICOFOM)² que em 2010 lançou uma importante publicação intitulada *A alienação e o retorno do patrimônio cultural: uma nova ética global* (ICOFOM, 2010).

O segundo eixo refere-se ao debate em torno da pulsão de colecionar, diretamente relacionado à construção e afirmação de identidades, que reúne elementos da realidade em espaços tanto individuais quanto coletivos, dedicados à memória. A cultura material revela faces do processo social e os museus devem atuar no ensino e na crítica da percepção dessa

realidade (MENESES, 2005). Para fundamentar essa discussão, passamos pela leitura de POMIAN (1993), FOUCAULT (1999), BLOM (2003), BENJAMIN (2006), entre outros.

Colecionar, como bem mostra Francisco Marshall, pode significar, a partir de uma análise etimológica “*uma relação entre pôr em ordem – raciocinar – (legein) e discursar (legein), onde o sentido de falar é derivado do de coletar: a razão se faz como discurso*”³. Nesse sentido, uma política de acervos deve considerar que cada processo de aquisição também se faz enquanto narrativa. As listas do patrimônio (BORGES, 1998; TRAVASSOS, 2006) – e as vertigens que nos causam (ECO, 2010) – provocam tanto a memória quanto o esquecimento nos museus.

Existem ainda outros conceitos relevantes para se pensar a gestão de acervos: objeto museológico, musealização, exposição, gestão, patrimônio (ICOM, 2010), além de outros termos que se referem a áreas do conhecimento. Fazer uso de um arcabouço teórico consistente para a construção de uma política de acervos não significa diminuir a importância das exigências práticas cotidianas do trabalho nos museus. Pelo contrário, é a raiz das estruturas e procedimentos técnicos de documentação, conservação e montagem de exposições.

Por fim, o último eixo diz respeito à prática. Como organizar o pensamento e estabelecer um método para elaboração da política de acervos? Por onde começar? Com quem trabalhar? Quais as influências a considerar e as questões a serem registradas ou omitidas? Como transformar o exercício do planejamento em efetiva ação nos museus? E, no caso do MVM, como pensar a questão aplicada ao universo de um museu de arte?

De uma parte, alguns textos orientadores já foram escritos⁴, mas a área carece de mais referências que auxiliem os profissionais de museus nas etapas de elaboração de uma política de acervos. De outra, contam-se as experiências de museus sobre a formação e renovação crítica de suas coleções, como são os casos já estudados do Museu Histórico Nacional (BITTENCOURT; FERNANDES; TOSTES, 1995), do Museu Histórico Abílio Barreto (BITTENCOURT; PIMENTEL; FERRON, 2010) do Museo Reina Sofía (Espanha)⁵ ou da investigação de James Clifford em quatro museus do Noroeste dos Estados Unidos (CLIFFORD, 2009). É bem possível que as experiências sejam as fontes mais importantes para que os museus alimentem suas discussões. As políticas de acervos já publicadas por outros museus⁶ também surgem como fontes donde se pode pinçar conhecimentos, formatos e reflexões aplicáveis.

Os diálogos suscitaram decisões importantes para o MVM, entre elas: a compreensão de seus acervos arquivístico, bibliográfico e museológico de forma integrada; a necessidade da formação de uma Comissão específica para acompanhar e avaliar as aquisições e os descartes de acervos; a atualização dos termos de doação, comodato, entrada e saída de obras etc. e dos procedimentos técnicos de registro e documentação; a escrita de um documento resumido da política de acervos para divulgação e, por fim, o fortalecimento da pesquisa e da comunicação dos processos de criação artística e do histórico de cada obra de arte.

O Grupo de Estudos Política de Acervos propõe a democratização do conhecimento e o aprendizado conjunto entre os profissionais participantes. Os museus que o compõem têm compartilhado suas inquietações, seus processos de trabalho, suas especificidades e soluções encontradas. O Grupo se fortalece enquanto ferramenta de ação em parceria, formando uma rede ampliada de provocações e reflexão crítica.

Referências

A caverna dos sonhos perdidos (Cave of Forgotten Dreams), Canada, EUA, França, Alemanha, Reino Unido. Direção de Werner Herzog.

ALEXANDER, Edward Porter; ALEXANDER, Mary. **To collect**. In: _____. *Museums in motion: an introduction to the history and functions of museums*. Lexington: AltaMira Press, 2008. (American Association for State and Local History), p. 187-216.

AMBROSE, T.; PAINE, C. **Policies for collecting**. In: _____. *Museum basics*. Abingdon, Oxon: Routledge, 2006. 2nd edition.

BENJAMIN, Walter. **Capítulo H: O Colecionador**. In: *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. p. 237-246.

BITTENCOURT, José Neves. **A pesquisa como cultura institucional: objetos, política, aquisição e identidades**. In: MAST. *Mast Colloquia n° 07. Museu: Instituição de pesquisa*. Rio de Janeiro: MAST, 2007. P. 37-48.

BITTENCOURT, José; FERNANDES, Lia Silvia. P.; TOSTES, Vera Lúcia B. **Examinando a Política de Aquisição do Museu Histórico Nacional**. In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. v. 27. 1995. p. 61-77.

BITTENCOURT, José. N.; PIMENTEL, Thais V. C.; FERRON, L. M. A. **Belo Horizonte: o museu histórico da cidade e sua atual política de acervo**. Revista IEB, n. 50, 2010 set./mar. p. 165-178.

BLOM, Philipp. **Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções**. Editora Record, 2003.

BORGES, Jorge Luís. **Obras completas de Jorge Luis Borges**. São Paulo: Globo, 1998. V. I. Capítulos: Pierre Menard, autor do Quixote (p. 490-498); Funes, o memorioso (p. 539-546); A biblioteca de Babel (p. 516-523).

BOSTICK, William A. **The ethics of museum acquisitions**. In: UNESCO. *Museum International*. (Paris, UNESCO), (vol. 26, n. 1, 1974), p. 26-33.

CLIFFORD, James. **Museologia e contra-história: viagens pela Costa Noroeste dos Estados Unidos**. In: CHAGAS, Mário de Souza; ABREU, Regina (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009.

CORREA, Alexandre Fernandes. **Patrimônios bioculturais: ensaios de antropologia do patrimônio cultural e das memórias sociais**. São Luís: EDUFMA, 2008. (Coleção Humanidades, n. 1).

ECO, Umberto. **A vertigem das listas**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Entrevista da Folha de São Paulo com Manuel Borja-Villel, diretor do Museo Reina Sofía. 2010. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1063880-diretor-do-reina-sofia-inaugura-nova-fase-no-museu.shtml>

FOUCAULT, Michel. **Las Meninas**. In: _____. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos). 8ª ed. p. 3-22.

Horas de Verão (L'Heure D'Été), FR, 2008. Direção de Olivier Assayas. Elenco: Juliette Binoche, Charles Berling, Jérémie Renier e Edith Scob.

ICOFOM. **La alienación y el retorno del patrimonio cultural: una nueva ética global**. ICOFOM Studies Series – ISS 39. Shanghai, China, 7-12 Novembro 2010.

ICOM. **Código de ética para Museus**. Aprovado na 21ª Assembleia Geral realizada em Seul, Coréia do Sul, em 08 de outubro de 2004. Traduzido em 2008 pelo Comitê Brasileiro do ICOM.

_____. **Como gerir um museu: manual prático**. Paris: ICOM, 2004.

_____. **Conceptos claves de Museología**. Armand Colin, 2010.

ILEA/UFRGS. [Revista Episteme, nº 20, jan-jun 2005](http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=46&Itemid=28). Disponível em:
http://www.ilea.ufrgs.br/episteme/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=46&Itemid=28

International Committee for Colleting. **COMCOL Newsletter n. 12**, December 2010.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. **A exposição museológica e o conhecimento histórico**. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (orgs.). *Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna*. Belo Horizonte: Argvmentvm; Brasília: CNPq, 2005.

O'KEEFE, Patrick J. **Las políticas de adquisición de los museos y la Convención de la UNESCO de 1970**. In: UNESCO. *Museum International* (París, UNESCO), n. 197 (vol. 50, n. 1, 1998), p. 20-24.

O violino vermelho (the red violin), EUA, 1998. Direção de François Girard. Elenco: Carlo Cecchi, Irene Grazioli, Anita Laurenzi, Tommaso Puntelli e Morgan Freeman.

POMIAN, Krzysztof. **Colecção**. In: *Enciclopédia Einaudi*. Vol. 1: Memória-História, 1993. p.51-86.

RIBEIRO, Leila Beatriz. **Dá um show tijuca: narrativas de práticas de colecionamento de uma escola de samba**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia. 01 a 04 de junho de 2011, Porto Seguro, Brasil.

ROSOLATO, Guy. **Notes psychanalytiques sur le vol et la dégration des oeuvres d'art**. In: UNESCO. *Museum International*. (Paris, UNESCO), (vol. 26, n. 1, 1974), p. 21-25.

SCHEINER, Tereza M. **Museologia ou Patrimoniologia: reflexões**. In: MAST. *MAST Colloquia Vol. 11. Museu e Museologias: Interfaces e Perspectivas*. Rio de Janeiro: MAST, 2009.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. **Política corrente de aquisição e adaptação às necessidades de amanhã**. In: *Cadernos Museológicos n.2*. Secretaria de Cultura – IBPC, dez. 1989, p.94-98.

TRAVASSOS, Elizabeth. **Poder e valor das listas nas políticas de patrimônio e na música popular**. Porto Alegre, 03 de maio de 2006. Texto elaborado para o debate A memória da música popular promovido pelo Projeto Unimúsica 2006 - festa e folguedo.

UNESCO. **Recomendação sobre medidas destinadas a proibir e impedir a exportação, a importação e a transferência de propriedade ilícitas de bens culturais**. Paris, 19 de novembro de 1964. Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura – 13ª Sessão.

UNESCO. **Convenção relativa às medidas a adoptar para proibir e impedir a importação, a exportação e a transferência ilícitas da propriedade de bens culturais**. Paris, 12 a 14 de novembro de 1970. Conferência Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura – 13ª Sessão.

UNIDROIT. **Convenção do Unidroit sobre bens culturais roubados ou ilicitamente exportados**. Roma, 24 de junho de 1995. Resolução da Assembleia da República n34/2000.

Notas

¹ Parecer técnico elaborado na ocasião pela equipe do MVM intitulado “Diretrizes preliminares para formulação de Política de Aquisição de obras de arte para o Museu Victor Meirelles/IBRAM/MinC”.

² ICOFOM Studies Series, publicações disponíveis em <http://www.icofom.com.ar/publications.htm>

³

MARSHALL, Francisco. **Epistemologias históricas do colecionismo**. In: ILEA/UFRGS. *Revista Episteme*, n° [20, jan-jun 2005](#). p. 13-23.

⁴

Como os manuais e artigos já lidos no grupo “Assistance with writing a collection plan” do COMCOL, “Acquisition and Disposal Policy” do Museums Libraries and Archives Council (Inglaterra), o capítulo Policies for Collecting, do livro de Ambrose e Paine (2006) e ainda a publicação “Como gerir um museu” do ICOM/UNESCO (2004).

⁵

Entrevista da Folha de São Paulo com Manuel Borja-Villel, diretor do Museo Reina Sofía. 2010. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1063880-diretor-do-reina-sofia-inaugura-nova-fase-no-museu.shtml>

⁶ Como as Políticas de Acervos da Fundação Joaquim Nabuco, do Museo Historico Nacional (Chile) e do Museo Nacional de Colombia, circuladas no grupo.